

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0131/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 18/05/2025

Ministro de Estado saudita elogia decisão dos EUA de suspender sanções contra a Síria



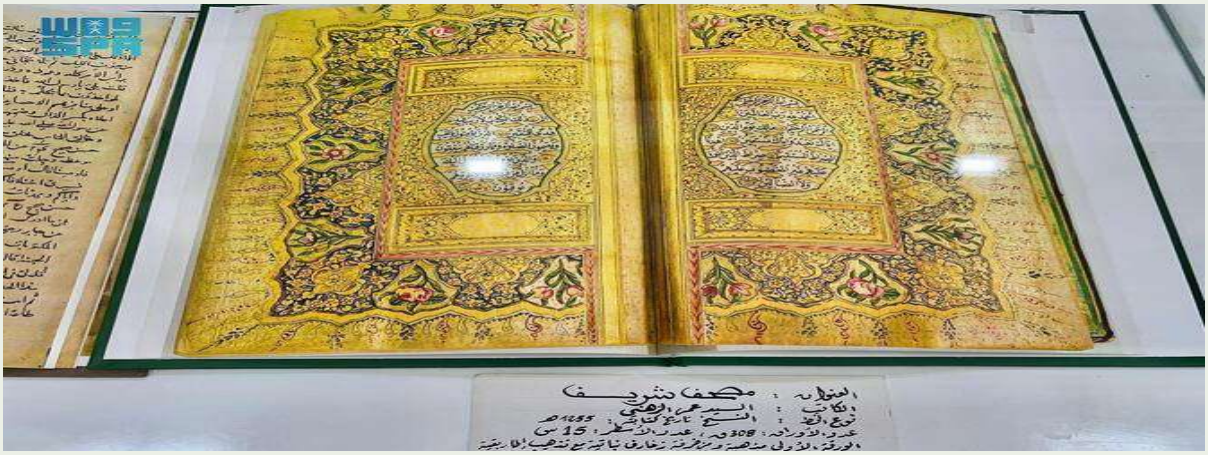
Al-Jubeir fez as observações ao fazer o discurso do Reino da Arábia Saudita na 34ª Cúpula da Liga Árabe em Bagdá.

O ministro de Estado saudita das Relações Exteriores, Adel al-Jubeir, disse ontem que a decisão dos EUA de suspender as sanções contra a Síria é uma grande oportunidade para a recuperação do país.

Al-Jubeir fez as observações ao fazer o discurso do Reino da Arábia Saudita na 34ª Cúpula da Liga Árabe em Bagdá. Ele descreveu o anúncio feito pelo presidente dos EUA, Donald Trump, em Riade na semana passada, que prometeu remover as sanções à Síria, "como uma grande oportunidade que apoia a recuperação, o desenvolvimento, a reconstrução e a prosperidade na Síria".

Líderes árabes reunidos em uma cúpula anual em Bagdá estavam tentando chegar a um cessar-fogo entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza e prometeram contribuir para a reconstrução do território assim que a guerra parar. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arabia Saudita destaca herança islâmica em Marrocos



O pavilhão apresenta manuscritos raros e obras islâmicas que marcam marcos importantes na lei e linguística islâmicas.

O Ministério dos Assuntos Islâmicos exibiu um tesouro de manuscritos e publicações islâmicas raras no pavilhão da Biblioteca de Meca, em Marrocos, reflectindo a profundidade cultural, histórica e científica do Reino da Arábia Saudita.

Isso faz parte da segunda exposição Jusoor do ministério em Marrakech e a sétima globalmente. Organizada em cooperação com o Ministério Marroquino de Doações e Assuntos Islâmicos, a exposição começou no passado dia 10 de maio e vai até amanhã.

O pavilhão apresenta manuscritos raros e obras islâmicas que marcam marcos importantes na lei e linguística islâmicas. Itens notáveis incluem uma cópia do Alcorão Sagrado datado de 1839 e um livro sobre princípios de jurisprudência de 1326. Os visitantes expressaram admiração pelos manuscritos e pelos distintos esforços acadêmicos do Reino da Arábia Saudita para preservar essa herança intelectual.

Eles elogiaram o compromisso do ministério em documentar e preservar esses tesouros, tornando-os acessíveis às gerações modernas, mantendo sua autenticidade e destacando seu valor científico e histórico. **Fonte-Arab News**.

Embaixador saudita participa na cerimônia de despedida dos peregrinos do Hajj do Tajiquistão



O embaixador saudita no Tajiquistão, Waleed Abdulrahman Alreshaidan, participou na cerimônia de despedida do primeiro grupo de peregrinos do Hajj deste ano que partiu do Tajiquistão no Aeroporto Internacional de Dushanbe, dizendo, que, servir os peregrinos é "uma honra e uma fonte de orgulho para a liderança do Reino e seu povo". A'lem Zadah, vice-presidente do Comitê de Assuntos Religiosos do Tadjiquistão, agradeceu ao governo saudita pelas instalações que oferece aos peregrinos. **Fonte-Arab News.**

Gêmeas siamesas filipinas em Riade para separação cirúrgica



As gêmeas siamesas Klea Ann e Maurice Ann, junto com seus pais, em Riade, são escoltadas por uma equipe médica dentro do Hospital Infantil Especializado King Abdullah.

As irmãs gêmeas siamesas filipinas Klea Ann e Maurice Ann Misa chegaram ontem em Riade e estão sendo avaliadas para uma possível cirurgia de separação no âmbito do Programa de Gêmeos siameses do Reino da Arábia Saudita. As gêmeas foram levadas para o Hospital Infantil Especializado Rei Abdullah no Ministério da Guarda Nacional na chegada ao Aeroporto Internacional Rei Khalid de Riade.

Klea Ann e Maurice Ann, acompanhados por seus pais, foram trazidos de Manila para o Reino sob directrizes reais. Eles são os terceiros gêmeos siameses das Filipinas a serem colocados no programa. A equipe médica e cirúrgica do programa é liderada pelo Dr. Abdullah Al-Rabeeah, que também é conselheiro da Corte Real e director-geral da agência de ajuda saudita KSrelief.

Os pais das gêmeas expressaram sua gratidão ao Rei Salman e ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman por seu cuidado generoso e recepção calorosa, bem como pela atenção médica abrangente que receberam. "Vimos um post da Arábia Saudita sobre gêmeos siameses das Filipinas que passaram por uma cirurgia lá, e eu comentei, dizendo que espero que possamos ser ajudados também. Alguém notou meu comentário e entrou em contato comigo", disse Misa.

Desde a sua fundação em 1990, o Programa de Gêmeos Simarizados Sauditas separou mais de 140 crianças nascidas compartilhando órgãos internos com seus irmãos. Entre eles estavam as gêmeas siamesas filipinas Ann e Mae Manz - unidas pelo abdômen, pélvis e períneo - que foram separadas pelo Dr. Al-Rabeeah e sua equipe em março de 2004. Um segundo par filipino, Akhizah e Ayeesha Yusoph - unidos na parte inferior do tórax e abdômen e compartilhavam um fígado - foram separados com sucesso em setembro de 2024. Al-Rabeeah disse que o programa "reflecte os princípios do Reino de misericórdia e solidariedade humana sem discriminação". **Fonte-Arab News**.

Marrocos reabrirá embaixada na Síria



O Reino de Marrocos disse ontem que reabrirá sua embaixada em Damasco, fechada desde 2012, sinalizando um apoio renovado à Síria após o derrube do governante de longa data Bashar Assad. A decisão foi anunciada em uma carta do Rei Mohammed VI ao presidente interino da Síria, Ahmed Al-Sharaa, lida pelo ministro das Relações Exteriores marroquino em uma cúpula da Liga Árabe em Bagdá. A carta dizia que o Marrocos apoiava o povo sírio "em sua busca por liberdade, segurança e estabilidade". Rabat cortou relações diplomáticas com

Damasco em 2012 em meio à guerra civil síria, que começou em 2011 após a violenta repressão de Assad aos protestos antigovernamentais. Assad foi derrubado em dezembro em uma rápida ofensiva de rebeldes liderados por islâmicos. A guerra civil de 13 anos matou mais de 500.000 pessoas e deslocou milhões. **Fonte-Arab News**.

As Negociações de cessar-fogo em Gaza são retomadas



Esta foto tirada de uma posição no sul de Israel, na fronteira com a Faixa de Gaza, mostra tanques e escavadeiras israelenses posicionados enquanto a fumaça sobe sobre edifícios destruídos em Gaza durante o bombardeio israelense em 17 de maio de 2025.

Israel e o Hamas retomaram ontem as negociações de cessar-fogo no Qatar, disseram os dois lados, mesmo com as forças israelenses intensificando uma campanha de bombardeios que matou centenas de pessoas em 72 horas e se mobilizando para um novo ataque terrestre maciço.

Autoridades de saúde palestinas disseram que pelo menos 146 pessoas foram confirmadas mortas no terceiro dia da mais recente campanha de bombardeios de Israel, uma das ondas mais mortais de ataques desde que um cessar-fogo entrou em colapso em março. Muitas centenas ficaram feridas em hospitais e inúmeras outras foram enterradas sob os escombros. "A delegação do Hamas delineou a posição do grupo e a necessidade de acabar com a guerra, trocar prisioneiros, a retirada israelense de Gaza e permitir que a ajuda humanitária e todas as necessidades do povo de Gaza voltem à faixa", acrescentou.

O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, também disse em um comunicado que as negociações sobre um acordo para libertar reféns israelenses mantidos pelo Hamas foram retomadas em Doha. Ele observou que as negociações começaram sem que Israel primeiro concordasse com um cessar-fogo ou suspendesse seu bloqueio. **Fonte-Reuters.**

Israel diz ter interceptado míssil lançado do Iêmen



Os rebeldes apoiados pelo Irão dispararam regularmente mísseis e drones contra Israel desde que a guerra em Gaza eclodiu em outubro de 2023, após um ataque a Israel pelo Hamas, aliado palestino dos houthis.

Os militares israelenses disseram hoje que interceptaram um míssil disparado do Iêmen, onde os houthis, apoiados pelo Irão, alegaram ter lançado dois mísseis no principal aeroporto de Israel. "Um míssil lançado do Iêmen foi interceptado", disseram os militares israelenses em um comunicado, acrescentando que sirenes de ataque aéreo soaram em várias áreas do país. **Fonte-Reuters**.

Síria anuncia comissões para pessoas desaparecidas

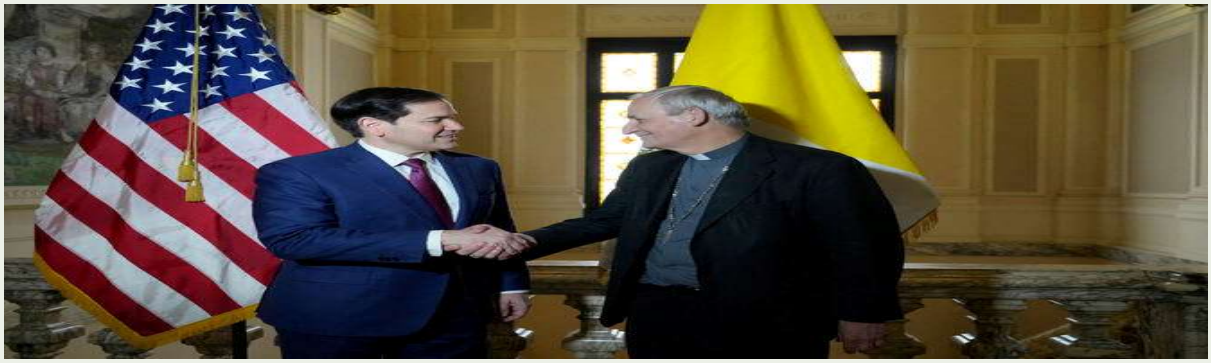


O presidente da Síria, Ahmed al-Sharaa, durante um discurso no Palácio Presidencial em Damasco, na Síria.

A Síria anunciou ontem a formação de uma comissão nacional para pessoas desaparecidas e outra para a justiça transicional, após a deposição do governante de longa data Bashar al-Assad. As novas autoridades da Síria prometeram justiça para as vítimas de atrocidades cometidas sob o governo de Assad, e uma constituição transitória de cinco anos assinada em março previa a formação de uma comissão de justiça transicional. O destino de dezenas de milhares de detidos e outros desaparecidos continua sendo um dos legados mais angustiantes do conflito na Síria, que eclodiu em 2011, quando as forças de Assad reprimiram brutalmente os protestos contra o governo, desencadeando mais de uma década de guerra. Um decreto assinado pelo presidente interino Ahmed Al-Sharaa e divulgado pela presidência anunciou a formação de uma "comissão nacional independente para pessoas desaparecidas". O órgão tem a tarefa de "pesquisar e

descobrir o destino dos desaparecidos, documentar casos, estabelecer um banco de dados nacional e fornecer apoio jurídico e humanitário às suas famílias". Um decreto separado anunciou a formação de uma comissão nacional de justiça transicional para "descobrir a verdade sobre as graves violações causadas pelo antigo regime". Essa comissão deve responsabilizar os responsáveis "em coordenação com as autoridades competentes, remediar os danos às vítimas e estabelecer firmemente os princípios de não recorrência e reconciliação nacional", de acordo com o anúncio.
O decreto observou "a necessidade de alcançar a justiça de transição como pilar fundamental para a construção de um Estado de Direito, garantindo os direitos das vítimas e alcançando uma reconciliação nacional abrangente". Ambos os órgãos terão "independência financeira e administrativa" e actuarão sobre todo o território sírio, de acordo com os decretos assinados por Sharaa. **Fonte-Reuters**.

Vaticano pode ser um local para negociações Rússia-Ucrânia



O secretário de Estado Marco Rubio (esq.) e o cardeal Matteo Zuppi, presidente da Conferência dos Bispos italianos, posam para uma foto na Embaixada dos EUA na Santa Sé em Roma em 17 de maio de 2025.

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, disse ontem que o Vaticano pode ser um local para as negociações de paz entre a Rússia e a Ucrânia, aceitando a oferta de longa data da Santa Sé depois que o papa Leão XIV prometeu pessoalmente fazer "todos os esforços" para ajudar a acabar com a guerra. Falando a repórteres em Roma antes de se encontrar com o cardeal Matteo Zuppi, o homem do Vaticano na Ucrânia, Rubio disse que discutiria possíveis maneiras pelas quais o Vaticano poderia ajudar, "o status das negociações, as actualizações e o caminho a seguir". Questionado se o Vaticano poderia ser um mediador da paz, Rubio respondeu: "Eu não chamaria de mediador, mas certamente é - acho que é um lugar que ambos os lados se sentiriam confortáveis em ir". "Então, vamos falar sobre tudo isso e, obviamente, sempre gratos ao Vaticano por sua disposição de desempenhar esse papel construtivo e positivo", disse Rubio. **Fonte-Arab News**.

Trump adverte Walmart: não aumente os preços devido às minhas tarifas, mas coma os custos desses impostos



Em uma vista aérea, um Walmart Supercenter é visto em 15 de maio de 2025 em Austin, Texas.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, criticou ontem o Walmart, dizendo nas redes sociais que a gigante do varejo deveria arcar com os custos adicionais criados por suas tarifas. Como Trump aumentou os impostos de importação, ele tentou garantir a um público céptico que os produtores estrangeiros pagariam por esses impostos e que varejistas e montadoras absorveriam as despesas adicionais. A maioria das análises econômicas é profundamente céptica em relação a essas alegações e alertou que as penalidades comerciais piorariam a inflação. O Walmart alertou na passada quinta-feira que tudo, desde bananas a cadeirinhas infantis, pode aumentar de preço.

Trump, em seu post no Truth Social, atacou o varejista, que emprega 1,6 milhão de pessoas nos Estados Unidos. Ele disse que a empresa, com sede em Bentonville, Arkansas, deveria sacrificar seus lucros por causa de sua agenda econômica que, segundo ele, acabará levando a mais empregos domésticos na manufatura.

"O Walmart deve parar de tentar culpar as tarifas como a razão para aumentar os preços em toda a cadeia", postou Trump. "O Walmart facturou bilhões de dólares no ano passado, muito mais do que o esperado. Entre o Walmart e a China, eles devem, como se diz, "comer as tarifas" e não cobrar nada dos clientes valiosos. Eu assistirei, assim como seus clientes!!" A postagem do presidente republicano reflectiu a série cada vez mais embaraçosa de escolhas que muitas grandes empresas americanas enfrentam como resultado de suas tarifas, desde a deterioração das vendas até a possibilidade de incorrer na ira de Trump. Trump também alertou as montadoras domésticas para não aumentarem seus preços, embora análises externas digam que suas tarifas aumentariam os custos de produção. Até agora, essas tarifas obscureceram o clima de uma economia americana resiliente. **Fonte-Reuters**.

Visita de Trump marca uma nova era de laços estratégicos entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA



DR. ALI AWADH ASSERI

17 de maio de 2025



A visita do presidente dos EUA, Donald Trump, ao Reino da Arábia Saudita marcou uma transformação decisiva e estratégica nas relações sauditas-americanas.

A visita do presidente dos EUA, Donald Trump, ao Reino da Arábia Saudita marcou uma transformação decisiva e estratégica das relações sauditas-americanas, produzindo resultados que superaram as expectativas.

Durante sua visita, foi revelada uma onda de acordos de alto impacto que reflectem um alinhamento notável entre os interesses das duas nações e confirmam o status elevado do Reino como líder regional.

O endosso enfático de Trump ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, seu elogio público à agenda de reformas do Reino da Arábia Saudita e seu apoio incondicional em questões regionais críticas, como Irão, Síria e cooperação de segurança, sinalizam uma clara mudança no cálculo estratégico de Washington.

Os resultados da visita não apenas atendem às principais prioridades sauditas, mas as superam, sinalizando uma nova era de influência, investimento e engajamento diplomático para o Reino. Trump expressou apoio inequívoco ao Príncipe herdeiro, elogiou a liderança regional do Reino da Arábia Saudita e

reafirmou o alinhamento dos EUA com as posições do Reino sobre defesa, investimento, Irão, Síria e segurança do Golfo.

A visita formalizou um compromisso de investimento saudita de US$ 600 bilhões em sectores dos EUA, como energia, minerais críticos, infraestrutura e tecnologia avançada. Esses investimentos, anteriormente prometidos em princípio, agora foram operacionalizados, reforçando a interdependência econômica e apoiando as metas de diversificação da Visão Saudita 2030. As empresas americanas podem se beneficiar de entradas de capital, parcerias industriais e joint ventures de inovação.

A presença de CEOs americanos, incluindo Elon Musk, Jensen Huang e Larry Fink, no Fórum de Investimentos Reino da Arábia Saudita-EUA, que ocorreu durante a visita de Trump, ressaltou a crescente confiança do sector privado na trajectória econômica do Reino da Arábia Saudita. Acordos foram assinados em áreas como energia limpa, inteligência artificial, computação em nuvem, logística e manufactura avançada, incorporando ainda mais a liderança tecnológica americana nos planos de desenvolvimento sauditas.

Na defesa, um acordo de armas de US $ 142 bilhões constitui a peça central de uma agenda estratégica renovada. Ele fornece ao Reino da Arábia Saudita recursos avançados em defesa aérea e antimísseis, sistemas aéreos não tripulados, segurança cibernética e produção localizada de armas. Isso aumenta a postura de dissuasão e a prontidão operacional do Reino, especialmente em meio à escalada das ameaças regionais e à instabilidade persistente.

Crucialmente, este acordo também significa uma confiança americana renovada no papel do Reino da Arábia Saudita como âncora da segurança do Golfo. A reafirmação explícita de Trump da cooperação militar dos EUA, compartilhamento de inteligência e prontidão para proteger os aliados do Golfo restaura a confiança abalada durante as administrações anteriores dos EUA.

A visita também confirmou o alinhamento com o Irão. Trump ecoou as preocupações sauditas e deixou claro que Teerão enfrenta uma escolha binária: reintegração por meio de mudança comportamental ou isolamento contínuo. Sua retórica durante a Cúpula do Conselho de Cooperação EUA-Golfo enfatizou o contraste entre o reformismo liderado pelo Reino da Arábia Saudita e o aventureirismo iraniano, enviando um sinal claro de convergência estratégica.

Os EUA continuam a apoiar a pressão sobre os programas nuclear e de mísseis do Irão e sobre seus representantes regionais. Enquanto isso, o Reino da Arábia Saudita mantém uma política calibrada que equilibra os canais diplomáticos, incluindo a distensão mediada pela China, com uma estrutura de dissuasão fortalecida enraizada em seus laços de defesa com os EUA. A mensagem da

cúpula destaca o surgimento de uma arquitectura de segurança do Golfo recalibrada, moldada em conjunto pela determinação saudita e pelo apoio americano renovado.

Um resultado notável foi a mudança dos EUA na Síria. A reunião informal de Trump em Riade com o novo presidente do país, Ahmad Al-Sharaa, que foi facilitada pelo Príncipe herdeiro, marcou um endosso de facto ao esforço de normalização liderado pelos árabes. Ao suspender as sanções econômicas e adiar a liderança regional na questão da transição síria, Washington reconheceu implicitamente o papel central de Riade na diplomacia pós-conflito.

O Reino da Arábia Saudita moldou o consenso da Liga Árabe sobre a Síria, priorizando a reconstrução, a estabilidade e uma reintegração gradual nas instituições regionais. Esse resultado ressalta a crescente influência do Reino como um mediador diplomático capaz de equilibrar o consenso árabe interno e o alinhamento global.

Sobre a questão palestina, Trump encorajou o progresso em direcção à paz, mas evitou vincular a normalização ao Estado palestino ou condicioná-la a laços estratégicos mais amplos com os estados do Golfo. Em vez disso, ele transmitiu que a normalização deve ser determinada pelos próprios actores regionais, seja o Reino da Arábia Saudita ou a Síria, no momento de sua escolha.

Na Cúpula EUA-GCC, os líderes do Golfo, especialmente o Príncipe herdeiro, reiteraram a centralidade de uma solução de dois Estados para o conflito entre israelenses e palestinos, com base nas fronteiras de 1967, conforme descrito na Iniciativa de Paz Árabe de 2002, patrocinada pelo Reino da Arábia Saudita.

A ambiguidade de Trump sobre a questão mais ampla do acordo de paz no Médio Oriente fornece a Riade uma valiosa latitude estratégica. Isso permite que o Reino reafirme sua posição de princípio sobre os direitos palestinos sob a Iniciativa de Paz Árabe, ao mesmo tempo em que preserva a opção de explorar a normalização em seu próprio ritmo, livre de vínculos externos com as negociações sobre o status final. Essa abordagem não apenas fortalece a flexibilidade diplomática saudita, mas também a posiciona como um líder confiável e autônomo nos esforços regionais de paz.

Juntos, esses resultados significam um realinhamento político mais amplo à medida que o relacionamento EUA-Reino da Arábia Saudita evolui além dos laços transacionais de energia e defesa para uma parceria estratégica abrangente que abrange investimento, diplomacia regional e coordenação de segurança.

O Reino da Arábia Saudita agora lidera muitas iniciativas regionais, e os EUA estão se reposicionando como um parceiro solidário e confiável. Essa mudança

ficou evidente não apenas nas declarações conjuntas, mas também no tom e no simbolismo da visita de Trump, desde seus comentários no fórum de investimentos até a coreografia orquestrada da cúpula regional.

Foi ainda reforçado por sua reiteração da solidariedade dos EUA com o Golfo Árabe quando visitou Doha e Abu Dhabi depois de deixar Riade, e os acordos adicionais dos principais aliados do GCC, do Reino da Arábia Saudita para investirem na economia dos EUA.

Historicamente, a parceria saudita-americana resistiu às rivalidades da Guerra Fria, choques do petróleo, terrorismo e tensões diplomáticas. Como foi o caso durante seu primeiro mandato, o retorno de Trump a Riade após sua segunda posse reflectiu a durabilidade dessa aliança e marca uma correcção das retiradas anteriores dos EUA da política para o Médio Oriente.

Seu apoio inequívoco à Visão Saudita2030, às reformas sociais do país e ao engajamento regional reconhece a transição do Reino do conservadorismo dependente do petróleo para um actor dinâmico e globalmente conectado. A afirmação da Casa Branca sobre a liderança do Reino da Arábia Saudita envia uma mensagem mais ampla: que um Reino da Arábia Saudita reformado e confiante é parte integrante da estabilidade regional e global.

A política externa de Riade enfatiza cada vez mais o equilíbrio e a diversificação. O Reino fortaleceu as relações com a China, aprofundou os laços de energia e investimento com a Índia e se envolveu com a Rússia na questão da coordenação da OPEP +, ao mesmo tempo em que permaneceu ancorado em sua parceria fundamental com Washington.

Esse pluralismo estratégico não é uma rejeição da liderança dos EUA, mas um reflexo da crescente agência do Reino da Arábia Saudita. A adopção dessa abordagem flexível por Trump, em vez de vê-la como uma ameaça, ressalta uma redefinição pragmática da gestão de alianças em um mundo multipolar.

Embora as diferenças persistam - principalmente sobre preços de petróleo, fluxos de moeda e alinhamentos globais - elas são administráveis dentro da nova estrutura de cooperação. O que agora une as duas nações é mais substantivo do que nunca: liderança conjunta para garantir a estabilidade regional, contraterrorismo, cooperação cibernética e alinhamento econômico de longo prazo.

Os investimentos do Reino em infraestrutura e tecnologia dos EUA oferecem benefícios tangíveis aos trabalhadores e indústrias americanos, enquanto o know-how americano acelera a transição do Reino da Arábia Saudita para uma economia pós-petróleo.

Olhando para o futuro, Riade espera consistência estratégica e continuidade institucional de Washington. Em troca, oferece capital, liderança regional e um compromisso compartilhado com a segurança e a inovação.

Se essa trajectória for mantida, a visita de Trump será lembrada como o momento em que as relações sauditas-americanas entraram em uma nova fase definida não pela hierarquia ou dependência, mas pelo respeito mútuo, visão de longo prazo e responsabilidade conjunta para moldar o futuro do Médio Oriente e além.

O Dr. Ali Awadh Asseri, foi embaixador do Reino da Arábia Saudita no Paquistão (de 2001 a 2009) e no Líbano (de 2009 a 2016). Actualmente, é vice-presidente do Rasanah, o Instituto Internacional de Estudos Iranianos, em Riade. Ele é Ph.D. em Economia pela Universidade Árabe de Beirute e é autor do livro "Combatendo o Terrorismo: O Papel do Reino da Arábia Saudita na Guerra ao Terror" (Oxford University Press).

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**